LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

PSYCHOLOGICAL DISTRESS AMONG NURSES IN EMERGENCY AND URGENT CARE SERVICES: A CHALLENGE FOR PUBLIC HEALTH

EL IMPACTO EN LA SALUD MENTAL DEL PROFESIONAL DE ENFERMERÍA EN URGENCIAS Y EMERGENCIAS

https://doi.org/10.56238/levv16n51-070

Data de submissão: 03/08/2025 **Data de publicação:** 03/09/2025

Rosilene Aparecida Dias Lima
Orientanda
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade Cesumar (Unicesumar)
E-mail: adriandias085@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-6367-9009
Lattes: https://lattes.cnpq.br/9280732905732812

Guilherme Henrique Rios
Orientando
Graduando em Enfermagem
Instituição: Universidade Cesumar (Unicesumar)
E-mail: guirios2705@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-0234-4701
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3589124180873391

Luiz Hiroshi Inoue
Orientador
Mestre em Enfermagem
Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)
E-mail: luiz.hiroshi@unicesumar.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7226-9661
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5936745300139135

RESUMO

Objetivo: Esta pesquisa analisa o adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de urgência e emergência, considerando os múltiplos fatores que contribuem para o desgaste emocional e psicológico desses trabalhadores. Método: A pesquisa foi ancorada em literatura científica atual, através do método da revisão integrativa da literatura, onde se permite sintetizar e analisar o conhecimento produzido sobre o tema de maneira sistematizada. Resultados: Como síntese dos resultados apresentados, evidencia-se que o ambiente de trabalho hostil, as jornadas extensas, a escassez de recursos, os conflitos interpessoais e a ausência de suporte institucional são determinantes para o desenvolvimento de transtornos mentais, como a ansiedade, a depressão e a Síndrome de Burnout. A pandemia da COVID-19 intensificou esse cenário, revelando a vulnerabilidade dos profissionais diante das exigências extremas do sistema de saúde. Conclusão: Conclui-se que é

imperativo repensar as práticas institucionais, com a adoção de estratégias que promovam o cuidado com a saúde mental dos trabalhadores da enfermagem, como forma de garantir não apenas seu bem-estar, mas também a qualidade e segurança da assistência prestada à população.

Palavras-chave: Enfermagem. Síndrome de Burnout. Condições de Trabalho.

ABSTRACT

This research analyzes the psychological distress of nursing professionals working in emergency and urgent care services, considering the multiple factors that contribute to the emotional and psychological exhaustion of these workers. Method: The research was anchored in current scientific literature, using the integrative literature review method, which allows synthesizing and analyzing the knowledge produced on the topic in a systematic way. Results: As a synthesis of the presented results, it is evident that a hostile work environment, long working hours, scarcity of resources, interpersonal conflicts, and the absence of institutional support are determining factors for the development of mental disorders, such as anxiety, depression, and Burnout Syndrome. The COVID-19 pandemic intensified this scenario, revealing the vulnerability of professionals in the face of the extreme demands of the health system. Conclusion: It is concluded that it is imperative to rethink institutional practices, with the adoption of strategies that promote the care of the mental health of nursing workers, as a way to guarantee not only their well-being, but also the quality and safety of the assistance provided to the population.

Keywords: Nursing. Burnout Syndrome. Working Conditions.

RESUMEN

Objetivo: Esta investigación analiza el sufrimiento psíquico de los profesionales de enfermería que trabajan en los servicios de urgencia y emergencia, considerando los múltiples factores que contribuyen al desgaste emocional y psicológico de estos trabajadores. Método: La investigación se fundamentó en literatura científica actual, utilizando el método de revisión integrativa de la literatura, que permite sintetizar y analizar el conocimiento producido sobre el tema de manera sistemática. Resultados: Como síntesis de los resultados presentados, se evidencia que el ambiente laboral hostil, las jornadas extensas, la escasez de recursos, los conflictos interpersonales y la falta de apoyo institucional son determinantes para el desarrollo de trastornos mentales, como la ansiedad, la depresión y el síndrome de burnout. La pandemia de la COVID-19 intensificó este escenario, revelando la vulnerabilidad de los profesionales ante las exigencias extremas del sistema de salud. Conclusión: Se concluye que es imperativo repensar las prácticas institucionales, adoptando estrategias que promuevan el cuidado de la salud mental de los trabajadores de enfermería, como una forma de garantizar no solo su bienestar, sino también la calidad y seguridad de la atención brindada a la población.

Palabras clave: Enfermería. Síndrome de Burnout. Condiciones Laborales.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho dos profissionais de enfermagem em serviços de urgência e emergência acontece em ambientes onde tudo precisa ser feito com rapidez, sob muita pressão e, muitas vezes, com poucos recursos e estrutura precária. Nessas unidades, os enfermeiros lidam diariamente com situações difíceis como dor, sofrimento, risco de morte e perdas, o que exige não só preparo técnico, mas também muito equilíbrio emocional [1, 2].

Mesmo sendo um problema conhecido, a saúde mental desses trabalhadores ainda é pouco discutida nos serviços de saúde. Isso faz com que o sofrimento emocional que enfrentam muitas vezes passe despercebido [3, 4]. Pesquisas mostram que muitos enfermeiros que atuam nessas áreas apresentam sinais de cansaço extremo, ansiedade e até depressão. Em muitos casos, desenvolvem a Síndrome de Burnout, que é um tipo de esgotamento causado pelo excesso de trabalho e pelo sentimento de não estar conseguindo fazer o suficiente [5, 6].

A Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhece que o desgaste físico e emocional entre os profissionais de enfermagem é um problema de saúde pública que impacta diretamente a qualidade da assistência prestada e a sustentabilidade dos sistemas de saúde. De acordo com a OMS, os profissionais de enfermagem estão entre os mais expostos a riscos psicossociais no ambiente de trabalho, como jornadas exaustivas, alta demanda emocional, exposição à dor e ao sofrimento humano, e pressão por desempenho, o que os torna vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais, incluindo a Síndrome de Burnout [6, 8].

A organização destaca que o cuidado com a saúde mental dos profissionais de enfermagem deve ser prioridade das instituições, recomendando a implementação de políticas de apoio psicossocial, promoção de ambientes laborais seguros e saudáveis, além do fortalecimento de programas de bem-estar e valorização específica desses trabalhadores. Assim, o reconhecimento institucional e governamental dos riscos enfrentados pelos enfermeiros é essencial para garantir sua saúde integral e a continuidade de um cuidado de qualidade à população [7].

Esses problemas são consequência de vários fatores combinados, como jornadas de trabalho longas, sobrecarga, más condições ergonômicas, conflitos entre colegas, falta de reconhecimento e ausência de políticas institucionais que cuidem da saúde dos enfermeiros [8]. Tudo isso afeta tanto a saúde desses trabalhadores quanto a qualidade do atendimento por eles prestado [9].

A pandemia da COVID-19 piorou ainda mais esse cenário. Com o aumento da demanda, a falta de profissionais e de materiais, os enfermeiros enfrentaram situações muito difíceis, como o medo constante de adoecer, a morte de colegas e pacientes e mudanças frequentes nas formas de atendimento [10]. Esses desafios evidenciaram de maneira mais aguda a fragilidade estrutural do sistema de saúde no cuidado com a saúde mental da equipe de enfermagem [11].

Mesmo diante de tantas dificuldades, muitos enfermeiros seguem firmes no exercício de suas funções. No entanto, essa resiliência não pode ser utilizada como justificativa para negligenciar o sofrimento emocional que enfrentam diariamente [12], assim, é fundamental criar estratégias institucionais que ofereçam cuidado específico à saúde mental desses profissionais, com ambientes mais saudáveis, apoio psicológico, capacitação contínua e melhores condições de trabalho [13].

Diante disso, este estudo busca compreender os motivos do adoecimento psíquico dos enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência, analisando os fatores envolvidos e propondo caminhos para tornar o ambiente de trabalho mais humano, seguro e saudável. Esta pesquisa é importante porque a saúde mental dos enfermeiros em serviços de urgência e emergência é frequentemente negligenciada, apesar das altas demandas e estresse do trabalho. Objetivo do presente estudo foi identificar os fatores que contribuem para o sofrimento psicológico desses profissionais, como sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais e efeitos da pandemia. Além disso, queremos sugerir estratégias práticas para melhorar o bem-estar mental e as condições de trabalho desses enfermeiros, visando um ambiente mais seguro e acolhedor para todos.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou o método da revisão integrativa da literatura, com o objetivo de explorar e sintetizar o conhecimento disponível acerca do adoecimento psíquico de enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência.

Quadro 1 – Descritores utilizados na estratégia de busca

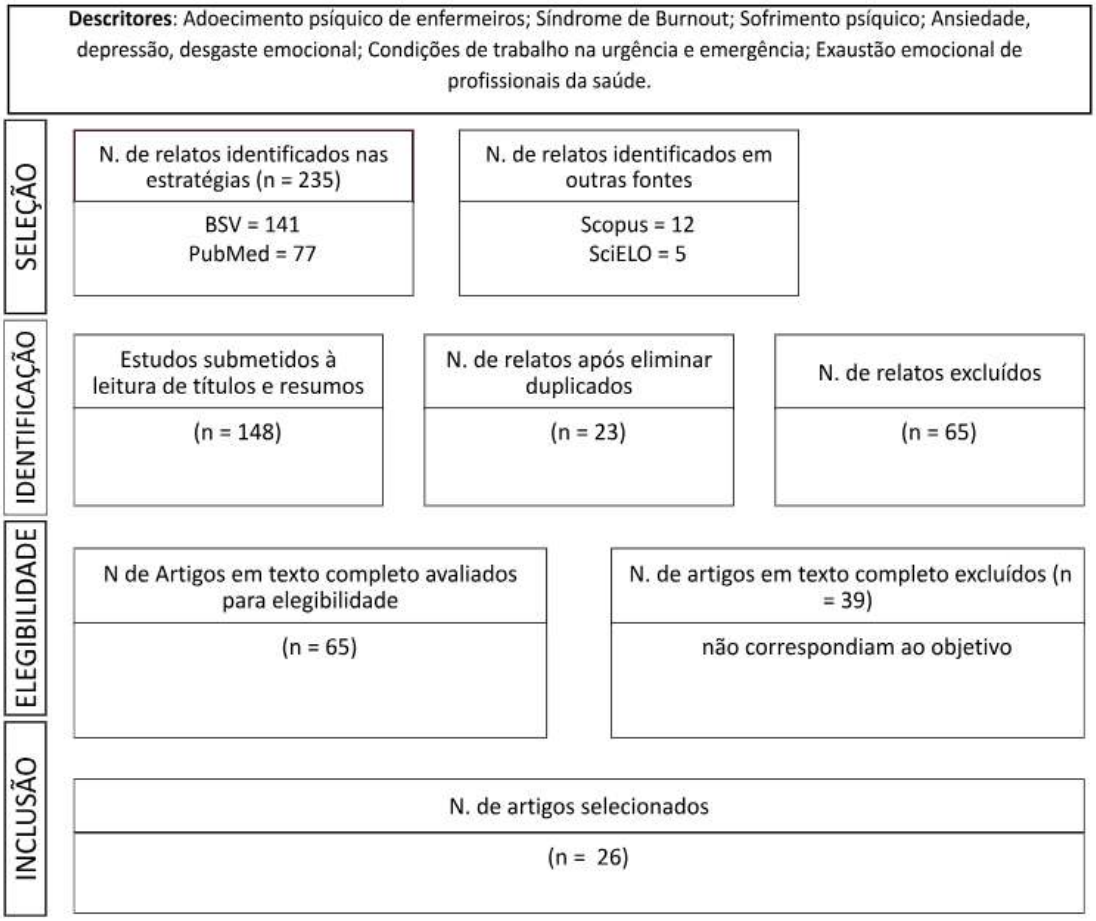
Descritores controlados (DeCS/MeSH)	Descritores não controlados termos livres
Enfermagem DeCS/MeSH: Nursing	Adoecimento psíquico de enfermeiros: Psychological distress of nurses
Saúde mental DeCS/MeSH: Mental Health	Síndrome de burnout: Burnout syndrome
Serviços de emergência DeCS/MeSH: Emergency Service	Sofrimento psíquico: Psychological suffering
Estresse psicológico DeCS/MeSH: Stress, Psychological	Ansiedade, depressão, desgaste emocional: Anxiety, depression, emotional exhaustion
Ambiente de trabalho DeCS/MeSH: Workplace	Condições de trabalho na urgência e emergência: Working conditions in emergency and urgent care
Burnout, professional DeCS/MeSH	Exaustão emocional de profissionais da saúde: Emotional exhaustion of health professionals

Fonte: Elaborado pelos autores.

A combinação desses termos buscou ampliar a sensibilidade da busca, de modo a incluir tanto artigos indexados quanto produções relevantes ainda não completamente indexadas, desde que disponíveis em língua portuguesa. Foram desconsiderados, já na triagem inicial, artigos publicados

exclusivamente em idiomas estrangeiros sem versão em português. A construção da revisão ocorreu em etapas sistemáticas, conforme descrito a seguir.

Quadro 2 - Mapeamento da revisão



Fonte: Elaborado pelos autores.

Esta abordagem permite reunir e sistematizar resultados de investigações já publicadas, oferecendo subsídios para a compreensão ampla do fenômeno em questão, bem como para a formulação de propostas de intervenção e prevenção. A busca por estudos relevantes foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, sem delimitação de período inicial, permitindo o resgate de artigos mais antigos e recentes, a fim de captar a evolução do conhecimento sobre o tema.

Para tanto, foram utilizados descritores controlados, padronizados pelos vocabulários DeCS Descritores em Ciências da Saúde e MeSH Medical Subject Headings, bem como termos livres descritores não controlados), combinados por meio de operadores booleanos AND/OR, conforme o Quadro 2, adiante.

A seleção dos estudos seguiu critérios previamente definidos, apresentados no Quadro 3, adiante.

Quadro 3 – Critérios de inclusão e exclusão

INCLUÍDOS	EXCLUÍDOS
Artigos originais em português	Estudos voltados a outras categorias profissionais que não a enfermagem
Que abordassem diretamente a saúde mental de enfermeiros da emergência	Trabalhos cujo foco recaísse em outras especialidades médicas ou contextos
Que apresentassem metodologia científica clara	Estudos voltados apenas a intervenções terapêuticas sem abordar o diagnóstico do adoecimento
Disponíveis na íntegra em texto completo	Relatos de caso isolados, ensaios ou textos opinativos sem base empírica
Publicações com recorte na atuação em serviços de urgência/emergência	Artigos indisponíveis para leitura na íntegra

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na metodologia de revisão integrativa da literatura, foram inicialmente identificados 235 artigos. após a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, 26 estudos foram selecionados para compor a amostra final da análise. Estes 26 artigos foram considerados os mais relevantes e adequados para responder à pergunta de pesquisa, e foram utilizados para a análise detalhada e a síntese dos resultados apresentados no estudo. Em resumo, de um total de 235 artigos inicialmente identificados, 26 foram selecionados para a amostra final, representando cerca de 11% do total inicial. Esta seleção foi realizada com base em critérios rigorosos, visando garantir a qualidade e relevância dos dados analisados [14].

A extração dos dados foi realizada por meio de instrumento padronizado contendo: nome dos autores, ano de publicação, país de origem, objetivo do estudo, delineamento metodológico e principais achados relacionados ao adoecimento psíquico de enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência.

A análise dos dados foi conduzida de forma crítica e comparativa, buscando-se identificar convergências, divergências e lacunas nas evidências disponíveis. A síntese dos resultados foi organizada de maneira descritiva e integrativa, permitindo a construção de um panorama abrangente e atualizado do conhecimento científico sobre o tema em foco.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram identificados 235 artigos a partir da estratégia de busca. Após a leitura dos títulos, resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 26 estudos foram selecionados para compor a amostra final da análise, conforme quadro abaixo.

Quadro 4 - Autores e contribuições

	Fonte	Tema da Pesquisa	Principais Contribuições
1	Alves et al., (2025)	Não explicitamente definido, mas relacionado à análise de dados de um estudo, possivelmente sobre Burnout (menciona MBI).	Detalha aprovação ética e métodos de análise de dados, incluindo classificação dos resultados do MBI (instrumento para avaliar Burnout).
2	Araujo et al., (2025)	Saúde mental de profissionais de saúde em serviços de urgência e emergência.	Realizou revisão integrativa da literatura sobre saúde mental de profissionais de urgência e emergência, selecionando 19 artigos de 80 inicialmente.
3	Barros et al., (2024)	Síndrome de Burnout em estudantes de medicina.	Conduziu revisão integrativa sobre Burnout em estudantes de medicina, seguindo as diretrizes PRISMA, e sintetizou evidências sobre prevalência, fatores de risco e estratégias de enfrentamento.
4	Bernardes et al., (2024)	Empoderamento estrutural de enfermeiros, especificamente no contexto de urgência e emergência.	Revisão integrativa sobre empoderamento estrutural de enfermeiros na urgência e emergência, concluindo que este é imprescindível para a prática, com destaque para oportunidade e poder informal.
5	Bianchini Porfirio et al., (2024	Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina, incluindo estratégias de prevenção e enfrentamento.	Revisão da literatura sobre Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina, incluindo estratégias de prevenção e enfrentamento
6	Carvalho Mendes et al., (2024)	Implicações das intervenções psicoterapêuticas na prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout.	Revisão sistemática sobre intervenções psicoterapêuticas para Burnout, concluindo que as principais modalidades terapêuticas demonstraram eficácia.
7	Dantas et al., (2020)	Determinantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Revisão integrativa sobre determinantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI, identificando fatores como idade, experiência profissional e carga de trabalho.
8	Evangelista et al., (2020)	Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout e do estresse em enfermeiros que atuam no Centro de Tratamento Intensivo (CTI/UTI).	Pesquisa bibliográfica sobre Burnout e estresse em enfermeiros de CTI/UTI, destacando a importância da autonomia e participação em decisões.
9	Ferreira et al., (2025)	Prevalência, fatores desencadeantes, impacto na saúde mental e estratégias para mitigar a Síndrome de Burnout em enfermeiros de unidades de emergência hospitalar.	Revisão integrativa sobre Burnout em enfermeiros de emergência hospitalar, mencionando a importância de estratégias interacionais para um melhor clima de trabalho.
10	Honorato et al., (2025)	Fatores associados ao desenvolvimento da depressão e estratégias de enfrentamento em profissionais do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência).	Revisão integrativa sobre fatores associados à depressão em profissionais do SAMU e estratégias de enfrentamento.
11	Jarruche et al., (2021)	Conhecimento produzido na literatura brasileira (2014-2019) sobre síndrome de burnout e trabalhadores da saúde.	Revisão integrativa sobre Burnout e trabalhadores da saúde na literatura brasileira, observando predominância de profissionais do sexo feminino, principalmente em enfermagem.
12	Jung et al., (2025)	Incidência de burnout em profissionais de saúde.	Revisão sistemática sobre incidência de Burnout em profissionais de saúde, selecionando 14 estudos de 48405 inicialmente.
13	Lima Pereira et al., (2024)	Fatores causais da Síndrome de Burnout em profissionais enfermeiros.	Revisão bibliográfica sobre fatores causais da Síndrome de Burnout em enfermeiros, concluindo que fatores relacionados à organização do trabalho são os principais desencadeadores

14	Mattos et al., (2024)	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: atualização da literatura sobre definições e fatores de risco.	Revisão integrativa sobre Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, buscando atualizar definições e identificar fatores de risco.
15	Motta et al., (2024)	Identificação das categorias de profissionais mais suscetíveis ao desenvolvimento do Burnout.	Revisão integrativa sobre categorias de profissionais mais suscetíveis ao Burnout, com foco na investigação dos profissionais mais acometidos.
16	Nassar et al., (2021)	Síndrome de Burnout em estudantes de medicina em cursos de graduação brasileiros.	Estudos de revisão sobre Síndrome de Burnout em estudantes de medicina no Brasil.
17	Oliveira et al., (2025)	Como a Síndrome de Burnout afeta trabalhadores de enfermagem do atendimento pré-hospitalar (APH) e o papel da enfermagem na prevenção.	Revisão da literatura sobre como a Síndrome de Burnout afeta trabalhadores de enfermagem do APH (Atendimento Pré-Hospitalar).
18	Rezende et al., (2024)	Definições de Burnout entre profissionais de saúde, principais fatores de risco associados e estratégias de prevenção eficazes.	Revisão integrativa sobre definições de Burnout, fatores de risco e estratégias de prevenção.
19	Rodrigues et al., (2024)	Índices e fatores associados à síndrome de burnout em enfermeiros atuantes em instituições de saúde brasileiras.	Revisão integrativa sobre índices e fatores associados à Síndrome de Burnout em enfermeiros no Brasil.
20	Santos et al., (2018)	Produção científica nacional sobre a Síndrome de Burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva (UTI).	Revisão integrativa sobre a produção científica nacional sobre Síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI.
21	Santos et al., (2024)	Qualidade do sono em profissionais de saúde da urgência e emergência e suas implicações na fadiga e na qualidade de vida.	Informa que o artigo deriva de uma dissertação de mestrado sobre qualidade do sono, fadiga e qualidade de vida em profissionais de urgência e emergência.
22	Silva Pereira et al., (2024)	Estresse e saúde mental de enfermeiros da emergência, com foco no esgotamento profissional.	Revisão integrativa sobre estresse e saúde mental de enfermeiros da emergência, com foco no esgotamento profissional.
23	Soares et al., (2022)	Síndrome de Burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.	Revisão integrativa sobre Síndrome de Burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.
24	Teixeira et al., (2025)	Fatores de risco e impactos da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no Brasil (literatura nacional 2019-2023).	Revisão integrativa sobre fatores de risco e impactos da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no Brasil.
25	Vieira et al., (2021)	Fatores preditores do burnout em enfermeiros de terapia intensiva e a relação entre o trabalho e a síndrome.	Estudo sobre fatores preditores do Burnout em enfermeiros de terapia intensiva e a relação entre o trabalho e a síndrome.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pesquisas recentes mostram que a carga de trabalho muito alta, junto com a falta de pessoal e de materiais, é um dos principais motivos do Burnout [15]. Um estudo feito com enfermeiros revelou que 36,9% deles tinham sintomas da síndrome, principalmente os que trabalham com crianças em UTIs, o que mostra o impacto emocional deste tipo de trabalho [16].

Além disso, fatores como a maneira como o hospital é organizado, a falta de reconhecimento e as poucas oportunidades de crescimento também influenciam muito, visto que quando o ambiente é mais acolhedor, com boas lideranças e relações entre colegas, o sofrimento diminui [17].

Outro ponto importante é que o sofrimento emocional pode começar já na época da faculdade. Alunos de Medicina, por exemplo, já demonstraram sinais de Burnout durante a formação, o que afeta tanto a saúde quanto o desempenho nos estudos [18]. Algumas soluções que têm dado certo incluem mudanças na grade curricular, apoio psicológico, meditação mindfulness e grupos de conversa, como os grupos Balint.

No caso da Enfermagem, estratégias como reuniões frequentes entre a equipe, valorização dos profissionais e dar mais autonomia nas decisões ajudam a diminuir o sofrimento mental [18]. Instituições que se preocupam com o bem-estar dos trabalhadores tendem a ter profissionais mais saudáveis e motivados [19].

Do ponto de vista emocional, o Burnout está ligado à tristeza constante, desânimo e, muitas vezes, sintomas de depressão[20]. Isso pode fazer com que os profissionais se afastem emocionalmente dos pacientes e sintam que seu trabalho não vale a pena [21].

A formação dos profissionais também precisa incluir conteúdos sobre empatia, cuidado e escuta. Isso ajuda a prepará-los para lidar melhor com os desafios do trabalho [22], que reforça que é importante manter, dentro dos hospitais, programas de saúde mental, que incluam espaços de escuta e acolhimento [23].

Outros estudos mostram que jornadas muito longas, a necessidade de trabalhar em mais de um lugar e a cobrança por produtividade aumentam o risco de Burnout [24]. Além disso, quando as condições de trabalho são ruins e o profissional se sente desvalorizado, o sofrimento se torna ainda maior [25].

Diante disso, é fundamental pensar em formas de ajudar esses profissionais a lidar com o estresse. Práticas como atividades físicas, apoio de amigos e familiares, e participação em grupos dentro do próprio hospital ajudam bastante [26]. Também é importante que haja canais onde os trabalhadores possam ser ouvidos de forma respeitosa e participativa [27].

Por fim, a saúde mental dos profissionais da saúde deve ser vista como um direito. Eles reforçam que é necessário criar políticas públicas que cuidem melhor desses trabalhadores. O Burnout não é apenas um problema individual, mas também resultado de locais de trabalho mal estruturados e de uma cultura que não valoriza o cuidado com quem cuida [28].

Assim, a análise da produção científica nacional e internacional acerca da saúde mental dos profissionais enfermeiros que atuam nos serviços de urgência e emergência revela múltiplos enfoques temáticos. A sistematização dos estudos por eixos analíticos permite identificar os principais determinantes do sofrimento psíquico desses trabalhadores, bem como as estratégias propostas para seu enfrentamento, conforme eixos que serão tratados a seguir:

3.1 SOBRECARGA DE TRABALHO E EXAUSTÃO EMOCIONAL: A SÍNDROME DE BURNOUT COMO REFLEXO DAS CONDIÇÕES LABORAIS

Este eixo analisa a sobrecarga imposta aos profissionais de enfermagem nos serviços de urgência e emergência, evidenciando o impacto das longas jornadas, da carência de recursos humanos e da pressão por produtividade na saúde psíquica dos trabalhadores. A literatura destaca a Síndrome de Burnout como uma das principais expressões desse esgotamento, refletindo não apenas o excesso de trabalho, mas também a frustração diante da ineficácia institucional em garantir condições adequadas de assistência. Estudos demonstram que esse cenário de exigência constante, aliado à falta de reconhecimento e apoio organizacional, contribui para a perda do sentido do trabalho e para o desgaste progressivo da motivação profissional.

3.2 CONFLITOS INTERPESSOAIS E CLIMA ORGANIZACIONAL: O SOFRIMENTO GERADO POR RELAÇÕES LABORAIS DETERIORADAS

O segundo eixo enfatiza os efeitos das interações disfuncionais no ambiente hospitalar, apontando os conflitos interpessoais como fatores de desgaste emocional contínuo. Situações de assédio moral, desvalorização profissional e comunicação ineficaz entre membros das equipes multidisciplinares são recorrentes nos estudos analisados, agravando o sentimento de isolamento e a insegurança entre os profissionais. A inexistência de estruturas institucionais para mediação de conflitos e escuta qualificada intensifica a percepção de abandono institucional, comprometendo a coesão da equipe e afetando diretamente a qualidade do cuidado prestado.

3.3 EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19: O AGRAVAMENTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO EM CONTEXTOS DE CRISE SANITÁRIA

Este eixo reúne pesquisas voltadas à compreensão dos impactos específicos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Autores apontam o medo de contaminação, o luto coletivo e a sensação de insegurança como catalisadores do sofrimento[16, 19, 20]. Além disso, denuncia-se a invisibilização da saúde mental nas políticas emergenciais de enfrentamento da crise sanitária. Outros estudos ressaltam que, embora a pandemia tenha intensificado o esgotamento, o colapso institucional já era preexistente, sendo parte de uma crise estrutural do sistema de saúde[23, 26, 27]. Essa leitura se contrapõe à visão que atribui exclusivamente à pandemia a origem do sofrimento, defendendo que esta apenas expôs as fragilidades já instauradas. A seguir, apresenta-se a sistematização dos principais estudos identificados, organizados por autor, pontos estruturais da pesquisa e eventuais divergências teóricas:

Quadro 5 – Síntese dos Estudos sobre Saúde Mental de Enfermeiros em Serviços de Urgência e Emergência

Autor	Eixo Temático	Pontos Estruturais da Pesquisa	Divergência Teórica
(Carvalho Mendes et al., (., 2024; Jung et al., (., 2025)	Sobrecarga de trabalho e exaustão emocional	Desenvolvem o modelo tridimensional da Síndrome de Burnout exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, identificam a sobrecarga como fator central.	Não consideram variáveis sociais ou institucionais como mediadoras da síndrome.
(Barros et al., (., 2024; Freitas et al., (., 2024)	Sobrecarga de trabalho e exaustão emocional	Fundamentam-se na psicodinâmica do trabalho para apontar o sofrimento como expressão da impotência diante da organização laboral.	Diferenciam sofrimento patogênico e criativo, distinção que nem sempre é considerada por autores focados apenas no adoecimento.
(Lacerda et al., (., 2024; Rezende et al., (., 2024)	Sobrecarga de trabalho e exaustão emocional	Investigam a exaustão de enfermeiros de UPAs diante das elevadas demandas e da multiplicidade de funções técnicas e burocráticas.	Apontam lacunas na formação acadêmica para o enfrentamento do sofrimento psíquico.
(Santos & Santos, 2018; Dantas, Almeida, Oliveira e Maciel, 2020)	Conflitos interpessoais e clima organizacional	Estudos qualitativos que mostram como os conflitos entre colegas e hierarquia hospitalar impactam negativamente a saúde mental dos enfermeiros.	Propõem mediação institucional como estratégia prioritária, divergindo de abordagens que enfatizam apenas o autocuidado.
(Evangelista e Ribeiro, 2020; Freitas et al., (., 2024)	Conflitos interpessoais e clima organizacional	Apontam falhas de comunicação, assédio moral e omissão da chefia como desestabilizadores emocionais significativos.	Questionam a eficácia de capacitações pontuais para lidar com problemas estruturais de convivência no ambiente institucional.
Todos os demais que abordam o período pandêmico	Efeitos da pandemia de COVID-19	Destacam o agravamento da saúde mental de enfermeiros durante a pandemia, com aumento de sintomas ansiosos e depressivos, luto e sensação de impotência frente à crise.	Enfatizam a insuficiência das estratégias de enfrentamento individuais diante da precarização estrutural intensificada pela pandemia.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela apresentada sintetiza os principais achados da literatura científica acerca dos determinantes do sofrimento psíquico de enfermeiros atuantes em serviços de urgência e emergência, agrupando os estudos conforme os eixos temáticos identificados na análise: sobrecarga de trabalho e exaustão emocional, conflitos interpessoais e clima organizacional e efeitos da pandemia de COVID-19. Ao compilar os autores, pontos estruturais e divergências teóricas em um único quadro, foi possível evidenciar tanto os elementos de consenso quanto os tensionamentos conceituais e metodológicos que permeiam esse campo investigativo.

Observa-se que a sobrecarga laboral é unanimemente reconhecida como fator central para o adoecimento psíquico, especialmente no que tange à manifestação da Síndrome de Burnout. Contudo, há distinções importantes quanto à ênfase analítica: enquanto alguns autores priorizam modelos psicopatológicos tradicionais, outros incorporam contribuições da psicodinâmica do trabalho, reconhecendo a dimensão subjetiva e simbólica do sofrimento.

No eixo relativo aos conflitos interpessoais e ao clima organizacional, destacam-se os impactos de relações assimétricas e disfuncionais no ambiente institucional. Há uma tensão teórica entre propostas que focam o fortalecimento individual por meio de estratégias de autocuidado e aquelas que advogam por intervenções institucionais estruturadas, como programas de mediação de conflitos e mudanças organizacionais.

Quanto ao eixo mais recente, relativo aos efeitos da pandemia de COVID-19, os estudos apontam para uma intensificação dos fatores já existentes de desgaste emocional, ao mesmo tempo em que denunciam a insuficiência das respostas institucionais diante da excepcionalidade da crise sanitária. Esses trabalhos reforçam a compreensão de que a saúde mental dos enfermeiros não pode ser dissociada das condições objetivas de trabalho e das políticas de cuidado implementadas ou negligenciadas pelas instituições.

Assim, a tabela evidencia que, embora o sofrimento psíquico dos enfermeiros em serviços de urgência seja amplamente reconhecido na literatura, ainda há lacunas no enfrentamento efetivo do problema, sobretudo quando este é abordado de forma fragmentada ou descontextualizada de suas determinações estruturais.

3.4 FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

As pesquisas que tratam do sofrimento psíquico de profissionais de enfermagem atuantes em serviços de urgência e emergência apontam múltiplos fatores relacionados à sobrecarga emocional, à precarização das condições de trabalho e à insuficiência de políticas institucionais eficazes. Os estudos foram sistematizados em quatro eixos temáticos, permitindo uma análise integrada dos principais achados da literatura científica.

O terceiro eixo temático, referente aos ***efeitos da pandemia de COVID-19***, reúne investigações que evidenciam o agravamento do sofrimento psíquico dos enfermeiros em virtude da crise sanitária. Pesquisas nacionais com profissionais que atuaram na linha de frente durante a pandemia, identificando o medo de contaminação, o luto coletivo e a insegurança profissional como catalisadores do sofrimento mental. Um ponto de destaque nesses estudos é a denúncia da invisibilização da saúde mental nas políticas emergenciais adotadas no período[28].

Por sua vez, o esgotamento psíquico dos enfermeiros com base em relatos de campo, relacionando o sofrimento ao colapso institucional vivenciado nas unidades de saúde. Estes divergem de abordagens que responsabilizam unicamente a pandemia pelos impactos psicológicos, sustentando que o adoecimento é resultado da continuidade de problemas pré-existentes[29].

O quarto eixo, denominado ***Políticas institucionais e propostas de enfrentamento***, abrange os estudos voltados à análise e proposição de estratégias organizacionais destinadas a mitigar o sofrimento

mental da categoria. As pesquisas propõem a adoção de protocolos institucionais de saúde mental que incluam apoio psicológico formalizado e estrutura adequada para descanso durante os plantões[30]. Tais autores criticam abordagens normativas que responsabilizam exclusivamente o indivíduo pela busca de bem-estar, desconsiderando os determinantes institucionais do sofrimento. Da mesma forma, estudos reconhecem o adoecimento emocional dos enfermeiros como uma questão de saúde pública e sugerem a criação de ambientes de trabalho saudáveis, com apoio psicossocial contínuo e valorização profissional[30]. Esses autores também destacam a importância da articulação de políticas públicas de abrangência nacional, ressaltando que abordagens fragmentadas e locais nem sempre contemplam a complexidade do problema. Já há trabalhos analisam a ausência de núcleos de apoio psicossocial nos hospitais de grande porte no Brasil, ressaltando a precariedade institucional como fator agravante do sofrimento. Divergem, portanto, de estudos que defendem medidas paliativas, como pausas durante o plantão, como suficientes para conter os danos psicológicos [30].

De modo geral, os dados obtidos a partir dos estudos indicam que os principais eixos analíticos mobilizados pelos autores giram em torno da exaustão emocional, da desvalorização profissional, da sobrecarga de trabalho, do sofrimento ético, da precarização das condições laborais e da gestão institucional ineficaz. A inclusão de uma perspectiva crítica sobre as divergências teóricas permite identificar contrastes relevantes nas interpretações sobre as causas do sofrimento e sobre as estratégias mais eficazes de enfrentamento.

Além disso, os estudos analisados também apontam fatores sociodemográficos e pessoais associados à síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. Apesar de certa variabilidade nos achados, observa-se consenso de que variáveis como gênero, idade, tempo de atuação profissional, dupla jornada de trabalho, condições de renda e apoio familiar exercem influência significativa no desenvolvimento da síndrome. Esses fatores não operam de forma isolada, mas interagem com os elementos institucionais e organizacionais, reforçando a necessidade de uma abordagem multifatorial e interseccional para o enfrentamento da questão.

Portanto, a análise integrada das pesquisas evidencia que a saúde mental dos profissionais de enfermagem deve ser compreendida dentro de uma lógica ampliada, que leve em consideração tanto os aspectos individuais quanto as estruturas institucionais e sociais que moldam o cotidiano de trabalho em contextos de alta demanda. A sistematização dos achados não apenas contribui para o aprofundamento teórico do tema, mas também oferece subsídios concretos para o planejamento de políticas públicas mais efetivas e comprometidas com a dignidade e o bem-estar desses profissionais. A estrutura considera os fatores, os achados predominantes e as controvérsias observadas na literatura:

Quadro 6 – Fatores Sociodemográficos Associados à Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem

Fator	Achados Predominantes	Controvérsias/Observações
Idade (Carvalho Mendes et al., (., 2024; Barros et al., (., 2024)	- Jovens e iniciantes na carreira apresentam maior risco de burnout.- Idade influencia diretamente a exaustão emocional.	- Alguns estudos mostram maior burnout após os 40 anos.- Outros não encontraram associação significativa.- Considerada facilitadora, mas não preditora principal.
Sexo/Gênero (Jung et al., (., 2025; Lacerda et al., (., 2024)	- Mulheres são mais afetadas pela síndrome.- Alta prevalência de burnout entre profissionais do sexo feminino.- Relação com sintomas de ansiedade e depressão.	- Um estudo específico não encontrou associação significativa entre gênero e burnout.
Estado Civil / Família (Barros et al., (., 2024)	- Ser solteiro e a ausência de apoio familiar estão associados a maior risco.- Apoio psicossocial é fator protetor.	- Estado civil e filhos são considerados facilitadores ou inibidores, mas não preditores diretos em alguns estudos.
Filhos (Evangelista e Ribeiro, 2020)	- Ausência de filhos associada a maior risco.- Mulheres acima de 35 anos com filhos e companheiros apresentaram risco moderado a alto.	- Relação complexa com outros fatores como apoio familiar e sobrecarga.
Vínculos Empregatícios / Carga Horária (Santos & Santos, 2018)	- Múltiplos vínculos e jornadas prolongadas são fatores de risco relevantes.- Turnos irregulares e sobrecarga geram exaustão.	- Um estudo apontou maior burnout em profissionais com apenas um vínculo e carga horária moderada 30h/semana), divergindo da literatura predominante.
Experiência Profissional (Rezende et al., (., 2024)	- Profissionais com 2 a 5 anos de atuação apresentam maior esgotamento.- Menor tempo de carreira está associado à frustração de expectativas.	- A relação entre tempo de serviço e burnout mostrou-se controversa em alguns estudos.
Renda / Classe Social (Freitas et al., (., 2024; Rezende et al., (., 2024)	- Baixa renda e classe social inferior estão associadas a piores condições de trabalho e maior risco de burnout.- Redução salarial foi fator significativo na pandemia.	- Um estudo apontou maior burnout em países de alta renda.- Um estudo específico não encontrou associação significativa com renda.
Fatores Individuais / Comportamentais (Lacerda et al., (., 2024; Barros et al., (., 2024)	- Traços como perfeccionismo e baixa autoestima agravam o burnout.- Falta de estratégias eficazes de enfrentamento e autocuidado intensificam os sintomas.- Empatia não regulada pode aumentar o esgotamento.	- Fatores individuais são relevantes como predisponentes, mas atuam em conjunto com fatores organizacionais e sociodemográficos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Síndrome de Burnout em enfermeiros é complexa, multifatorial e resulta da interação de fatores sociodemográficos, organizacionais e comportamentais. A literatura aponta diversos fatores associados, mas sem consenso em todos os achados [7, 12].

Primeiramente, a idade tem uma relação ambígua com o burnout. Profissionais mais jovens ou com menos experiência tendem a ser mais suscetíveis à exaustão emocional, devido à frustração com expectativas não atendidas. No entanto, alguns estudos apontam que profissionais mais velhos,

especialmente aqueles com mais de 40 anos, também apresentam maior risco, associado ao desgaste acumulado e fatores como violência laboral. A relação entre idade e burnout é, portanto, multifacetada e não se configura como um preditor único e determinante [2, 4].

Quanto ao sexo/gênero, o burnout é mais prevalente entre mulheres, especialmente devido a fatores como sobrecarga emocional, responsabilidades familiares e o impacto da pandemia de COVID-19. Contudo, em algumas pesquisas, essa associação não se mostrou significativa, sugerindo que outros fatores podem interagir e amplificar esse risco. O estado civil e a estrutura familiar também desempenham um papel importante. Profissionais solteiros ou com pouco apoio familiar estão mais expostos ao burnout, dado que a ausência de uma rede de apoio psicossocial agrava os níveis de estresse e exaustão. A presença de filhos e o suporte conjugal podem atenuar, em parte, esses riscos [5,7].

Em relação aos vínculos empregatícios e carga horária, a sobrecarga de trabalho, associada a múltiplos vínculos e jornadas prolongadas, está amplamente relacionada ao desenvolvimento da síndrome. No entanto, alguns estudos não confirmam essa associação, sugerindo que a carga horária média, como 30 horas semanais, pode, paradoxalmente, ser mais prejudicial para alguns profissionais. Além disso, a experiência profissional revela uma tendência de maior prevalência de burnout entre aqueles com menos de cinco anos de atuação, possivelmente devido à adaptação ao ritmo da profissão e à pressão por resultados [22, 23].

Em termos de renda e classe social, a literatura aponta que a baixa classe social e os salários inadequados estão frequentemente associados a condições de trabalho precárias, o que intensifica o risco de burnout. Contrariamente, alguns estudos indicam que em países de alta renda, os profissionais também podem ser mais afetados pela síndrome, o que aponta para uma complexa interação entre fatores econômicos e organizacionais [19].

Desta forma, fatores individuais e comportamentais, como traços de personalidade perfeccionismo, autoexigência e a ausência de estratégias eficazes de enfrentamento, são determinantes importantes no desenvolvimento do burnout. A falta de autocuidado e o aumento do consumo de substâncias, como o álcool, também são comportamentos que agravam a situação de desgaste emocional [22.]

A literatura científica mostra que a saúde mental de enfermeiros em urgência e emergência é complexa e multifatorial. Os estudos indicam que a sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais, clima organizacional e os impactos da pandemia de COVID-19 são os principais fatores que causam sofrimento psíquico nesses profissionais, e que identificar esses fatores é essencial para propor estratégias de enfrentamento.

A sobrecarga de trabalho e exaustão emocional emerge como um fator central e universalmente reconhecido. A intensa carga laboral, as demandas múltiplas e a pressão por desempenho são elementos diretamente relacionados ao adoecimento mental, manifestando-se, frequentemente, na Síndrome de

Burnout. A análise revela, contudo, diferentes abordagens teóricas, com alguns autores focando em modelos psicopatológicos tradicionais, enquanto outros incorporam a psicodinâmica do trabalho, reconhecendo a dimensão subjetiva e simbólica do sofrimento.

Os conflitos interpessoais e clima organizacional também se destacam como importantes fontes de sofrimento. Relações disfuncionais, assédio moral, falta de reconhecimento e ausência de canais de mediação de conflitos são apontados como agravantes do sofrimento emocional e da insatisfação profissional. Observa-se uma tensão teórica entre propostas que priorizam o fortalecimento individual e aquelas que defendem intervenções institucionais estruturadas.

Os efeitos da pandemia de COVID-19 representam um campo emergente e necessária. Os estudos apontam para a intensificação do sofrimento psíquico dos enfermeiros durante a crise sanitária, com o medo da contaminação, a sobrecarga, o luto coletivo e a escassez de recursos agravando a exaustão emocional e elevando os níveis de ansiedade, depressão e Burnout. Esses trabalhos também denunciam a insuficiência das respostas institucionais e reforçam a necessidade de se considerar as condições objetivas de trabalho e as políticas de cuidado implementadas ou negligenciadas pelas instituições.

A análise dos fatores sociodemográficos associados à Síndrome de Burnout evidencia a complexidade do fenômeno, que resulta da interação entre variáveis como idade, gênero, estado civil, filhos, tipo de vínculo empregatício, carga horária, tempo de experiência, renda e características individuais. Esses elementos não atuam isoladamente, mas se articulam com fatores institucionais e organizacionais, exigindo uma abordagem multifatorial e interseccional.

Dessa forma, os resultados apontam que a saúde mental dos profissionais de enfermagem deve ser analisada a partir de uma perspectiva ampliada, que considere tanto aspectos pessoais quanto as condições estruturais e sociais do ambiente de trabalho. Esta etapa da pesquisa permite identificar os principais fatores que contribuem para o sofrimento psíquico dos enfermeiros em serviços de urgência e emergência, além de indicar estratégias para seu enfrentamento, servindo como base para as conclusões e recomendações finais.

4 CONCLUSÃO

Os achados deste estudo evidenciam que enfermeiros atuantes nos serviços de urgência e emergência estão expostos a um conjunto de fatores estressores que comprometem significativamente sua saúde mental. A sobrecarga laboral, os conflitos interpessoais no ambiente de trabalho e os reflexos da pandemia de COVID-19 configuram-se como elementos críticos no desencadeamento de transtornos psíquicos, notadamente a Síndrome de Burnout. Ademais, características individuais como faixa etária, gênero e condições institucionais de trabalho demonstraram exercer influência direta sobre o nível de sofrimento mental vivenciado por esses profissionais.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível que gestores da saúde, instituições públicas e privadas, bem como os formuladores de políticas públicas, reconheçam a urgência de estratégias voltadas à proteção da saúde mental dos trabalhadores da enfermagem. Medidas como a implementação de programas de suporte psicológico, a melhoria das condições laborais, a valorização profissional e a promoção de ambientes saudáveis são fundamentais para mitigar os impactos negativos da rotina extenuante a que esses profissionais estão submetidos.

Cuidar da saúde mental da equipe de enfermagem não se configura apenas como um imperativo ético e institucional, mas como um pilar essencial para a qualidade da assistência prestada à população. Garantir o bem-estar emocional desses profissionais é investir na sustentabilidade dos serviços de urgência e emergência e assegurar a humanização do cuidado em contextos marcados pela alta complexidade e exigência técnica.

REFERÊNCIAS

HONORATO, P.; NASCIMENTO, B. C.; FERREIRA BARROS, A. J.; BRITO DA SILVA, F. E.; ALEXANDRE PARENTE, C. H.; BANTIM, T. R.; PEREIRA DE OLIVEIRA, Y.; CAVALCANTE, M.; DIAS, R. L.; FARIAS NETO, L. E.; SILVA LIMA, P. L.; TRAJANO, L. S.; ARAÚJO VASCONCELOS, A. C. A realidade dos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência: a depressão como reflexo do estresse e da sobrecarga no atendimento pré-hospitalar. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 3, p. 1152-1159, 2025. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/5421. Acesso em: 13 abr. 2025.

OLIVEIRA, B. D. de; LIMA, A. P. L.; SILVA, F. K.; FREITAS, A. C. R. A enfermagem na prevenção da Síndrome de Burnout em profissionais do atendimento pré-hospitalar. Brazilian Journal of Health Review, v. 8, n. 2, e78342, 2025. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/78342. Acesso em: 13 abr. 2025.

ALVES, A. P. P.; CABRAL, A. K. P. da S. Fatores ergonômicos na síndrome de burnout em enfermeiros de uma emergência hospitalar. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 25, e19073, 2025. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/19073. Acesso em: 13 abr. 2025.

JARRUCHE, L. T.; MUCCI, S. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. Revista Bioética, v. 29, n. 1, p. 162-173, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-80422021291456. Acesso em: 13 abr. 2025.

SANTOS, M. A. dos; LUCHESI, B. M.; FACIN, V. L.; SANTOS, E. M. dos; TOFFANO, S. E. M.; PEREIRA, F. H. et al. Fatigue and quality of life in emergency healthcare professionals. Texto & Contexto Enfermagem, v. 33, e20240114, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2024-0114en. Acesso em: 13 abr. 2025.

LAGUÍA, A.; EDÚ-VALSANIA, S.; MORIANO, J. A. Burnout: Uma Revisão de Teoria e Mensuração. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 3, 1780, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph19031780. Acesso em: 13 abr. 2025.

FERREIRA, F. C. R.; RUFINO, J. S.; SOUZA, A. A. de; DINIZ, P. P.; DINIZ, S. G. de M.; SOARES, J. E. S.; SOUSA, B. R. B. de; SILVA, S. M. da; MESQUITA, R. de O.; SILVA, E. G. da. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout em enfermeiros de unidades de emergência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 25, e18898, 2025. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18898. Acesso em: 13 abr. 2025.

NASSAR, L. M.; CARVALHO, J. P. Síndrome de burnout em estudantes de graduação de medicina no Brasil: uma revisão do panorama brasileiro. Espaço para a Saúde, v. 22, 2021. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/721. Acesso em: 13 abr. 2025.

SOARES, J. P.; OLIVEIRA, N. H. S. de; MENDES, T. de M. C.; RIBEIRO, S. da S.; CASTRO, J. L. de. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. Saúde em Debate, v. 46, n. spe1, p. 385-398, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-11042022E126. Acesso em: 13 abr. 2025.

ARAÚJO, M.; CARDOSO, M. S.; GOMES, G. G. A.; SANTOS, D. N. de C.; TAVARES, E. R.; NETO, A. M. da S.; LIMA, B. C. de; PIRES, G. B.; ARAUJO, C. S.; BRAGA, J. de O.; MALTA, L. F.; MARCIANO, P. A. Saúde mental dos profissionais que trabalham na urgência e emergência. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 2, p. 1824-1833, 2025. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/5243. Acesso em: 13 abr. 2025.

ANDRADE, G. M. de; SANTOS, V. G. dos; FIGUEIREDO, J. G.; SILVA, K. C. A. Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem: uma revisão de literatura. Revista Multidisciplinar de Saúde, v. 2, n. 1, p. 258-270, 2024. Disponível em: https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMAS/article/view/315. Acesso em: 13 abr. 2025.

VIEIRA, L.; CUZZUOL GOMES, I.; RODRIGUES MATOS, F. Síndrome de Burnout e Covid-19: Revisão Integrativa sobre Profissionais de Saúde. Revista de Psicologia da IMED, v. 13, n. 2, p. 142-158, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i2.4298. Acesso em: 13 abr. 2025.

MOURA, R. S.; CRUZ, L. T. S.; RODRIGUES, I. M.; SILVA, C. M. A. e; FERREIRA, V. L.; SIQUEIRA, B. da R.; MOURA, G. S.; SILVA, C. E. M. da; REZENDE, G. C.; MENDONÇA, M. A. Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 11, e9205, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9205. Acesso em: 13 abr. 2025.

BIANCHINI PORFÍRIO, G.; SORAYA DA SILVA FIGUEIREDO, D.; CESTARO PRADO CORTEZ, F.; MELHEM JÚNIOR, A. J.; ALVES FIGUEIREDO, D. L. O Burnout em Estudantes de Medicina: Uma Revisão de Literatura sobre Estratégias de Prevenção e Enfrentamento. PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental, v. 13, n. 1, p. 152-166, 2024. Disponível em: https://www.revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/464. Acesso em: 13 abr. 2025.

RODRIGUES, L. M.; SILVA, L. C. da; BARROSO, S. M.; NASCIMENTO, L. C. G. do. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. Revista Brasileira de Promoção da Saúde, v. 37, p. 1-15, 2024. Disponível em: https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/14559. Acesso em: 13 abr. 2025.

MOTTA, A. C. de G. D.; OLIVEIRA, I. F. G. de; SANTOS, N.; SILVA, M. C. Profissões suscetíveis à síndrome de burnout: uma revisão de literatura. Asklepion: Informações em Saúde, v. 3, n. 1, e-92, 2024. Disponível em: https://www.asklepionrevista.info/asklepion/article/view/92. Acesso em: 13 abr. 2025.

CARVALHO MENDES, L. M.; MENDES, L. C.; LINO, L. A.; ANDERSON PEREIRA DA SILVA; RAFAELLA ANTUNES FIOROTTO DE ABREU; THIAGO BRILHANTE PEREIRA LABRE et al. Implicações das intervenções psicoterapêuticas na prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout: Uma revisão sistemática da eficácia e aplicabilidade clínica. Journal of Medical and Biological Research, v. 1, n. 2, p. 207-215, 2024. Disponível em: https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/29. Acesso em: 13 abr. 2025.

JUNG, L.; GUEDES, M. R.; SANTOS, A. P. R. P.; MORAES, M. R. B.; BARCELOS, R. V. T.; GUEDES, N. R.; GUEDES, L. L. Incidência de burnout em profissionais da saúde: uma revisão da literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 8, n. 1, e76596, 2025. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/76596. Acesso em: 13 abr. 2025.

BARROS, F. R. N.; SILVA, C. G. da; PRADO, G. C. do; MARTINS, L. G. P. Síndrome de Burnout em estudantes de Medicina: Uma revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, v. 13, n. 9, e12613946962, 2024. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46962. Acesso em: 13 abr. 2025.

FREITAS, R. C. M. V. de; SILVA, A. R. dos S.; SILVA, C. F. Fatores de risco da síndrome de burnout em enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. Revista JRG, v. 7, n. 15, e151503, 2024. Disponível em: http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1503. Acesso em: 13 abr. 2025.

LACERDA, G. M. O. de; NEVES, L. R. de L.; WILK, M. M. G. de S. Síndrome de Burnout em Profissionais de Saúde que Atuam em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. Revista JRG, v. 7, n. 14, e141004, 2024. Disponível em: http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1004. Acesso em: 13 abr. 2025.

REZENDE, E. P. dos S.; M., V.; DE ABREU CANDIDO DE SOUZA, P.; CRISTINA SILVA FABIANO, A.; DE BRITO MENEGUELO, B.; DE SOUSA MIRANDA, L.; KATHARINA PEIXOTO DA SILVA, M.; NUNES DE MELO, Z.; VICTÓRIA OLIVEIRA BISPO, J.; CARRARA FOLLY VALENTE, J.; XAVIER DE PAULA, T.; BASSANI DECONTO, A.; NERY, R. Burnout em profissionais de saúde: uma revisão das definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 9, p. 494-506, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p494-506. Acesso em: 13 abr. 2025.

SANTOS, J. S.; SANTOS, L. B. P.; LIMA, J. R. de. Síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva: produção científica de enfermagem. Destaques Acadêmicos, v. 10, n. 3, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1960. Acesso em: 13 abr. 2025.

DANTAS, H. L. de L.; ALMEIDA, L. M. W. S. de; OLIVEIRA, K. C. P. do N.; MACIEL, M. da P. G. de S. Determinantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 92, n. 30, 2020. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/645. Acesso em: 13 abr. 2025.

EVANGELISTA, D. da S.; RIBEIRO, W. A. Síndrome de burnout e estresse vivenciados por enfermeiros em unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e733974327, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4327. Acesso em: 13 abr. 2025.

TEIXEIRA, H. C.; SILVA, I. M. da; PEREIRA FILHO, H. C.; LIMA, K. C. C.; SOUZA, S. M. P.; OLIVEIRA, F. G. de et al. Desafios ocultos da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem no Brasil: fatores de risco e impactos – uma revisão integrativa da literatura. Arquivos em Saúde, v. 7, n. 1, p. 96-109, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2654. Acesso em: 13 abr. 2025.

LIMA PEREIRA COSTA, S. H.; SOARES DE AZEVEDO, C. E.; CAVALCANTE SEVERINO, C. E. Fatores relacionados à reincidência de casos de síndrome de burnout entre enfermeiros: Uma revisão integrativa da literatura. Revista Multidisciplinar de Negócios e Mercado, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2491. Acesso em: 13 abr. 2025.

MATTOS, M. L. F. R.; RODRIGUES, B. A.; RODRIGUES, F. de S.; SILVA, M. R. da; SILVA, W. G.; DINIZ, A. R.; TEIXEIRA, A. R.; COSTA, J. C. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: uma atualização da literatura sobre definições e fatores de risco. Revista Contemporânea, v. 4, n. 6, e4360, 2024. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4360. Acesso em: 13 abr. 2025.

SILVA PEREIRA, P.; ALVES DE OLIVEIRA NETA, R.; NAZARÉ OLIVEIRA, E.; KETHELLEN ABREU SILVA, A.; REGINO OLIVEIRA, F.; ALVES, P. L. Estresse e saúde mental de enfermeiros da emergência: uma revisão integrativa. Saúde em Redes, v. 10, n. 3, 4472, 2024. Disponível em: https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/4472. Acesso em: 13 abr. 2025.

BERNARDES, A.; MOURA, A. A. de; SOUZA, A. A. C. F. de; SILVA, P. K. A. da; FERREIRA, N. P. Empoderamento estrutural de enfermeiros nos serviços de emergências: revisão integrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v. 37, eAPE01713, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AR001713. Acesso em: 13 abr. 2025.